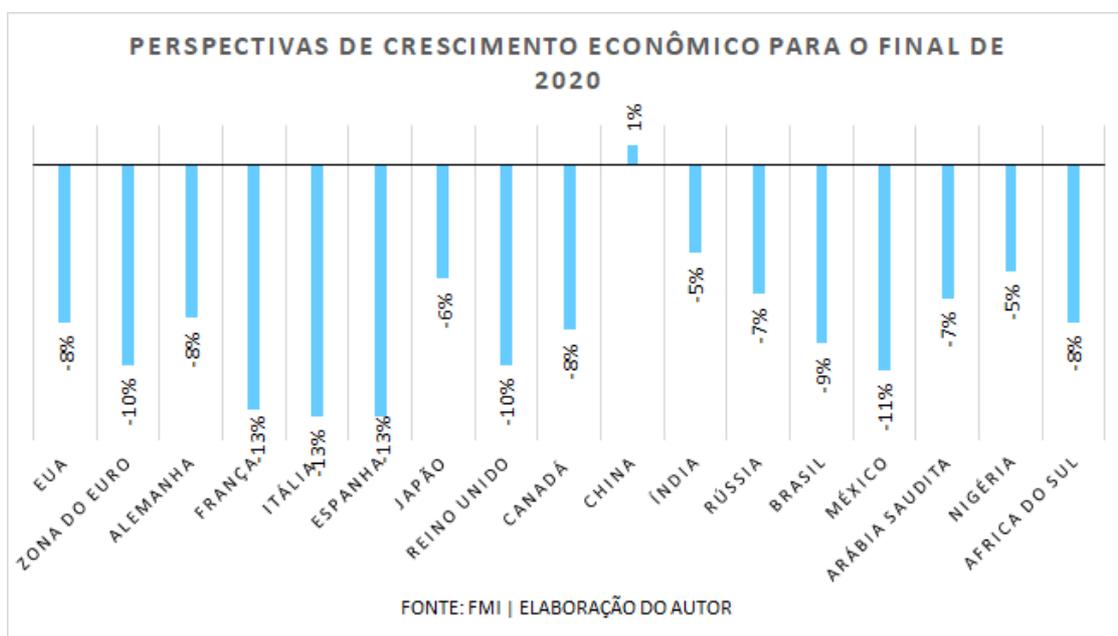


## A Guerra Contra o Corona Vírus Está Longe de Terminar: Perspectivas para o segundo semestre de 2020<sup>20</sup>

Omar Barroso Khodr<sup>21</sup>

A pandemia do novo Corona Vírus (Covid-19) teve a capacidade de interromper a evolução econômica global no primeiro semestre de 2020. Durante estes seis meses houveram mudanças na economia e sociedade que geralmente demandam anos (ou décadas) para acontecer. As mudanças de hábitos impostas por conta do distanciamento social, obrigaram a população a se adequar a uma nova realidade de trabalho, consumo e relacionamentos sociais. A pandemia apenas acelerou um novo estilo de vida que já mudou a economia completamente.

Apesar de países desenvolvidos demonstrarem um certo controle sobre a contenção do vírus, a batalha incansável contra o inimigo invisível está longe de acabar. As previsões do Fundo Monetário Internacional (FMI) para 2020, projetam quedas de 8% do crescimento das economias avançadas e 3,7% nos países emergentes e em desenvolvimento. No gráfico abaixo podemos evidenciar a forte contração econômica das principais economias do mundo.



<sup>20</sup> Escrito entre 13 de julho e 27 de julho de 2020.

Aviso legal: Este artigo não reflete sobre sugestões de investimentos. O conteúdo discutido é apenas de cunho educacional e informativo.

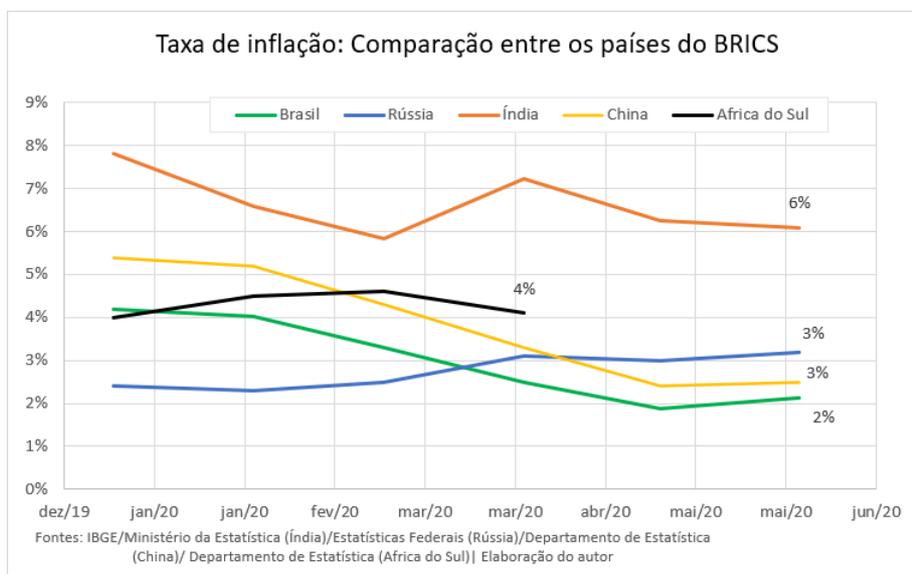
<sup>21</sup> Possui graduação em Jornalismo pelo IESB, MBA in Global Banking & Finance pela European University Business School. Atualmente é mestrando em Economia pelo IDP e Chefe de Serviços do Departamento de Estudos Econômicos do CADE.

Neste artigo contemplaremos as expectativas da performance econômica nos próximos meses por vir e contínua luta contra o mórbido inimigo invisível.

## ECONOMIAS EMERGENTES

As contrações econômicas dos países emergentes surgem não apenas por incertezas em relação ao vírus, mas, sobre os desafios relacionados a situação socioeconômica e política existente nestes países. O Brasil, é um exemplo vívido da difícil realidade que países emergentes lidam a crise do Covid-19. Com a deterioração do cenário fiscal, a participação de 40% da economia informal e as incertezas políticas entre o executivo e o congresso, a recuperação da economia brasileira no curto prazo virou um sonho distante. Todavia, esta realidade não é exclusiva do Brasil, a Índia também enfrenta desafios socioeconômicos que dificultam a luta contra o vírus. Com 85% dos empregos em trabalhos informais, as autoridades indianas demonstraram insucesso em conter da população dentro de suas casas.

Países desenvolvidos como EUA, demonstraram grandes contrações nas receitas de empresas e nas rendas familiares disponíveis. Enquanto isso, o efeito é mais desastroso nos países emergentes e em desenvolvimento. Estes fatores obrigaram países como Brasil e Índia a flexibilizarem o distanciamento social, com esperanças de reaquecer a economia. Todavia, a precoce reabertura teve um custo alto, o Brasil passou a contabilizar mais de dois milhões de casos e registra cerca de 87 mil mortes. A Índia, no entanto, já passou da marca de um milhão de casos e mais de 32 mil mortes por conta do covid-19. A estratégia de revitalizar a economia não funcionou muito bem, o Brasil registra em junho um pequeno aumento para 2,13% sobre Índice de Inflação, abaixo das expectativas de mercado. Apesar da Índia ter um declínio menor na taxa de inflação, a retomada da população as ruas vieram a carecer pelo aumento demasiado das infecções e mortes.



Os números referentes a maio e junho, não foram divulgados pelo governo Sul-africano.

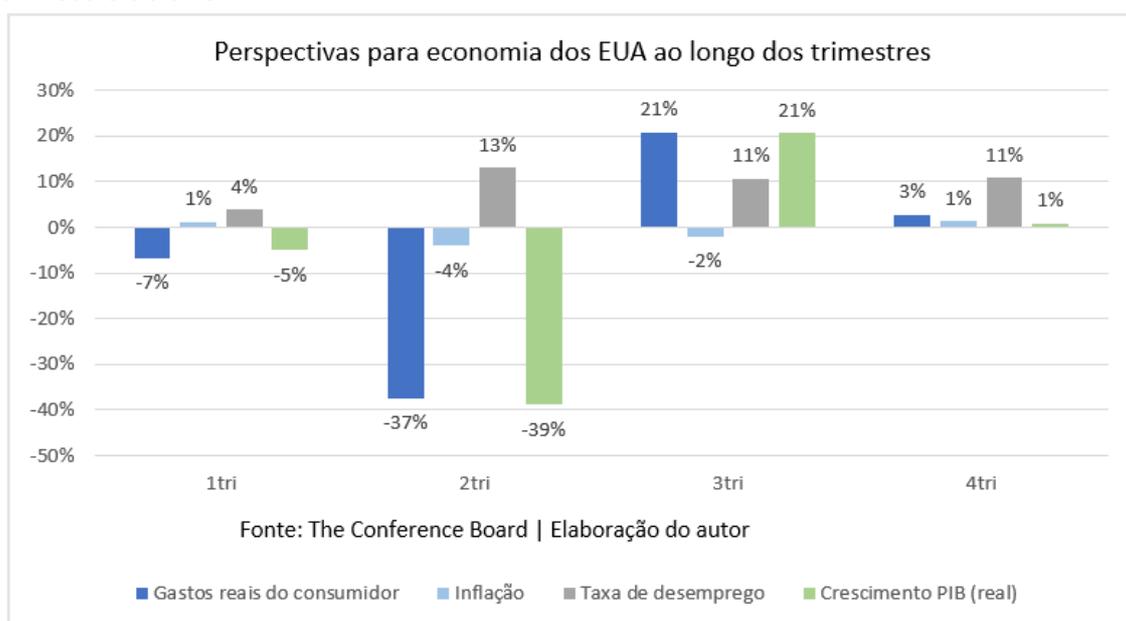
A Índia realmente é um caso a parte quando em comparação ao restante dos países do BRICS (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul), muito se dá pelo insucesso da

fiscalização em conter as pessoas no lockdown. Conforme explicamos anteriormente, a Índia possui grande participação informal da sua economia, que gira entorno de diversos tipos de comércios nos maiores centros urbanos do país. Porém, nos demais países, a maioria dos consumidores ainda teme sair de casa para consumir produtos que não sejam de necessidade básica. Este caso foi evidenciado na notícia do jornal Estado de São Paulo divulgada no dia 3 de maio, apesar da reabertura dos Shoppings em centros urbanos brasileiros, cidades do estado de Santa Catarina evidenciaram uma queda de 80% no fluxo de consumidores nestes estabelecimentos. Na própria matéria, um lojista frustrado afirma que mesmo com as lojas abertas, as pessoas não aparecem para comprar, além dos próprios funcionários se sentirem inseguros a trabalhar sobre as condições sanitárias atuais. O cenário atual, abriu mais possibilidades para o e-commerce que é uma forma mais segura de compras em tempos de pandemia. Por uma questão de segurança os consumidores preferem comprar online do que nas lojas físicas, este padrão tem-se alastrado não apenas nas economias emergentes, mas no mundo inteiro.

## EUA

A maior economia do mundo lidera o ranking como o país com maior número de mortes e infectados pelo Covid-19. A atuação do presidente americano Donald Trump gera perguntas sobre a capacidade dos Estados Unidos (EUA) em administrar esta crise. A economia dos EUA teve uma contração de 5% no primeiro trimestre de 2020, chegando a uma taxa de desemprego de 11,1% em junho. Diante o cenário de encolhimento econômico, os EUA passaram a liberar o processo de reabertura no dia nove de julho, com certas restrições de mobilidade e aglomeração em 20 estados.

Com uma prevista queda de 8% no crescimento econômico em 2020, os EUA podem ainda ter dificuldades de restabelecer os gastos de consumo real no segundo trimestre de 2020. Podemos ver no gráfico abaixo a redução dos gastos reais do consumidor em relação ao PIB (Produto Interno Bruto) causados pela pandemia durante os dois primeiros trimestres de 2020. Similarmente a outras economias, as perspectivas de melhora do cenário econômico dos EUA, acontecerá apenas a partir do terceiro trimestre do ano.

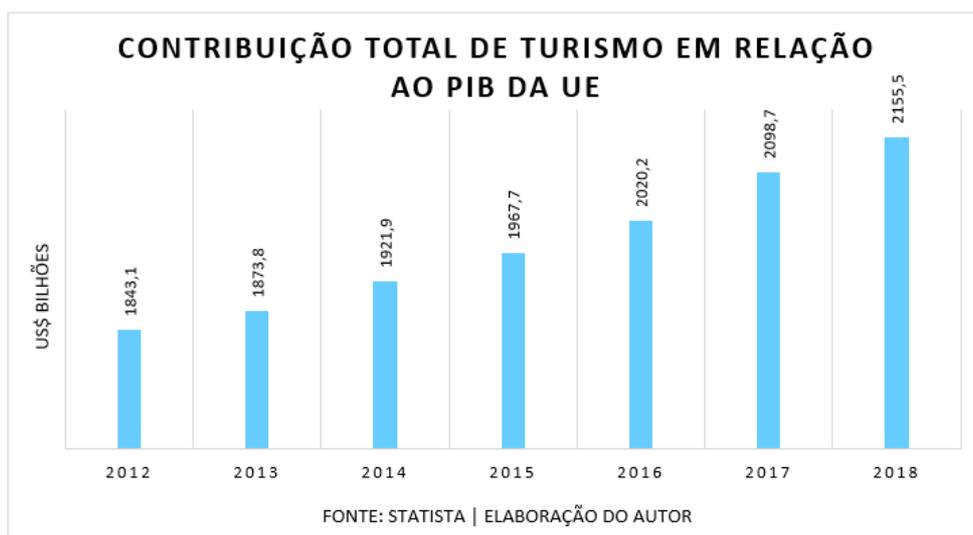


As perspectivas otimistas afirmam que a segunda metade de 2020, demonstrará padrões comuns de uma recessão mesmo com o forte impacto no começo do ano. Estas características comuns são marcadas com uma retomada moderada do comércio presencial, queda dos preços dos imóveis, vendas baixas de automóveis e declínio na indústria aérea/turismo. O maior desafio na retomada da economia americana é em relação ao mercado de trabalho, será difícil recuperar o emprego de milhões de pessoas que se encontram fora do mercado de trabalho. Muitos terão que se realocar no mercado por conta dos impactos da pandemia, este tipo de mudança estrutural exige tempo para acontecer.

## UNIÃO EUROPEIA E REINO UNIDO

O choque sobre a economia europeia foi severo, é esperado uma retração de 10% no crescimento econômico da União Europeia (UE), assim como fortes contrações de países chave de UE como Espanha, Itália, França e Alemanha. Por outro lado, a Europa é o único continente que tem uma maior estabilidade em relação a contenção do Covid-19. Após um primeiro trimestre marcado por milhares de mortes em países como a Itália e Espanha, o isolamento social teve sucesso na maioria dos países europeus, que já flexibilizaram as medidas de lockdown nos últimos dois meses. A volta da normalidade em centros urbanos traz oportunidades para um pequeno reaquecimento dos comércios locais e da indústria de turismo que é de destaque no velho continente.

Porém, o contínuo fechamento das fronteiras europeia com grandes países como EUA e Brasil, não trará uma rentabilidade ideal para o setor de turismo. Estudos do parlamento da União Europeia projetam uma perda de € 1 bilhão (mês a mês) em receitas por conta do recente surto do Covid-19, enquanto a associação de turismo internacional da ONU (Organização das Nações Unidas), prevê uma queda de 20 a 30% no trânsito de turistas internacionais na Europa. Esta queda de demanda reflete em uma perda de aproximadamente US\$ 300 a 450 bilhões (€270 a 407 bilhões) no setor.

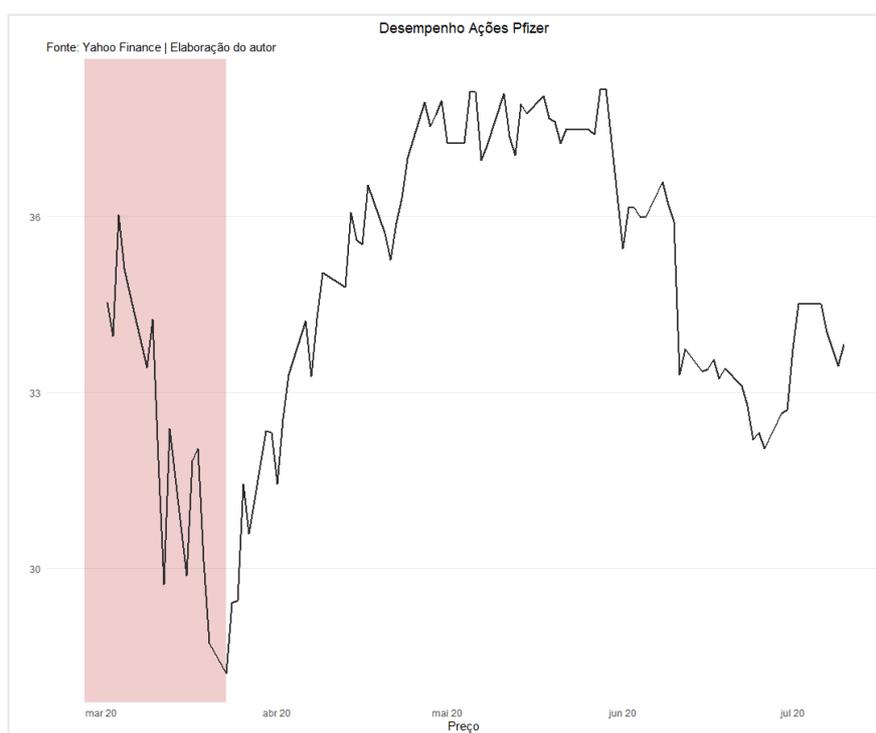


Podemos ver na imagem acima, a importância da contribuição da indústria de turismo na UE em bilhões de dólares. De acordo com o Atlas Mundial, em 2018, Portugal teve 19% de contribuição do seu PIB dedicado a indústria de turismo, enquanto a Espanha teve 14,6% e a Itália 13,2%. O fechamento indeterminado da fronteira dos EUA deve

apresentar uma queda vertiginosa na receita de participação da indústria turística nestes países.

No Reino Unido, espera-se uma contração econômica de 8,5% em 2020 por conta da retração do consumo privado e o investimento, e as exportações sofrerão um impacto causado pela recessão global. Segundo a dados oficiais da agência de estatística inglesa o primeiro trimestre de 2020 apresentou uma queda de 1,5% na taxa de produtividade, neste mesmo período, estima-se que pequenos negócios tiveram uma perda de £69 bilhões e uma contração de 2,20% no PIB.

## A ILUSÃO DOS MERCADOS



Os mercados passaram a ter uma perspectiva otimista em relação a segunda metade de 2020. O entusiasmo é dado por conta das previsões de uma vacina eficaz no futuro próximo, assim como a reabertura do comércio em alguns países. Após a gigante farmacêutica Pfizer, anunciar que a vacina em teste demonstrou ter anticorpos eficazes contra o vírus, os mercados enxergaram este fato como uma luz no fim do túnel e uma boa oportunidade de negócios. Na imagem abaixo podemos ver o rebote do preço das ações da companhia farmacêutica, após em meados de março e começo de abril a companhia anunciar as pesquisas da vacina. O anuncio no dia 18/03 fez com que as ações da farmacêutica subissem em 18% em um único dia.

É interessante observar a mudança de atitude dos investidores em relação os próximos passos no combate do Covid-19 e o fim da pandemia. Em 2019, a Pfizer registrou uma queda de 4% nas vendas, o que equivale a US\$ 51,75 bilhões, após uma tentativa fracassada da companhia se juntar com a empresa Upjohn do mercado de genéricos. O prejuízo da Pfizer registrou uma perda de US\$ 10,23 bilhões no mercado de genéricos e a queda mais acentuada foi no remédio Lyrica (Viagra) que teve uma perda de US\$ 3,32 bilhões. Deste modo, a pandemia de certa forma foi um evento de benefício para as ações

da Pfizer. A companhia passou de uma categoria de venda (short) para compra (long) ao longo destes meses.

Porém, este efeito não é exclusivo apenas no setor farmacêutico, apesar da economia real está ainda em cenário de instabilidade as bolsas continuam seguindo verticalmente. Nos EUA a notória bolsa Nasdaq conhecida por acolher grandes companhias de tecnologia, bateu três vezes o recorde de fechamento apenas no mês de julho. Os aumentos expressivos foram marcados por conta do desempenho das ações da Amazon, que fecharam em cerca de US\$3.000 e o aumento de 14% nas ações da Tesla. Além disso, muitos destes fatores aconteceram devido as medidas de Afrouxamento Quantitativo implementadas pelo Fed (Banco Central americano), que já injetou cerca de US\$ 2,3 trilhões e US\$ 195 milhões em empréstimos bancários. No Brasil o Ibovespa partiu também no 'vagão do otimismo' com o índice chegando à máxima de 120 pontos no dia 21/07, essa adesão vem da expectativa da melhora gradual da economia brasileira diante a pandemia. A mudança de atitude também veio após a reavaliação do Banco Safra sobre as possíveis privatizações, novos cortes da taxa Selic e reformas estruturais que estão pautadas para o segundo semestre de 2020.

### CONCLUSÃO E OPINIÕES

Devemos ser 'hiper-realistas' sobre os fatos, conforme diria Ray Dalio o notório gerente de fundos de hedge, filantropo e escritor do best-seller 'pincípios'. A pandemia que vivemos é o momento de maior incerteza na última década, a possibilidade de uma recuperação 'V' na economia já não existe. Enquanto a vacina não estiver sendo distribuída em uma larga escala, continuaremos a presenciar períodos de picos e quedas no número de mortes e infecções pelo Covid-19. A batalha ainda está muito longe de terminar, os efeitos colaterais para resgatar a sociedade 'gangrenaram' o sistema econômico e financeiro. A recuperação das economias demorará um certo tempo para chegar a patamares de estabilidade. Mesmo com medidas monetárias sofisticadas como afrouxamento quantitativo ainda presenciamos níveis baixos de consumo e altos níveis de desemprego. A tendência equivocada dos mercados é nada além de um efeito placebo, dentro de uma esperança que não condiz com os fatos. Existe uma possibilidade real de uma bolha similar a do 'ponto com' (dot com crisis), ocorrer no futuro próximo. O gerenciamento de risco para empresas e governos deverá ser muito mais rígido de agora em diante. Ainda não temos perspectiva de volta aos níveis econômicos pré-pandemia, muito provavelmente entraremos em uma nova ordem econômica após esta crise. Como diria na linguagem popular brasileira, "ainda temos muito chão para rodar."